



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

APLICAÇÃO DO WHOQOL-BREEF EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS: UM ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA

Autor(es): MIRANDA JUNIOR, Iracino José; SCHMELING, Daiane Martins; MELLO, Luísa Fonseca

Apresentador: Iracino José Miranda Júnior

Orientador: José Maurício Grahl Ramos

Revisor 1: Elizabeth Cristhina Carpena Ramos

Revisor 2: José Fernando Quadros de Leon

Instituição: UFPel

Resumo:

Qualidade de vida designa a percepção do indivíduo frente ao contexto cultural e ao sistema de valores nos quais se vive e em relação aos objetivos, expectativas, padrões e preocupações, conforme propõe a Organização Mundial da Saúde. As diferentes maneiras de mensurá-la vêm assumindo importância cada vez maior na avaliação de pessoas portadoras de doenças crônicas. Este estudo visou conhecer a qualidade de vida de pacientes hemodialíticos através de questionário conhecido como WHOQOL-Brief (World Health Organization Quality of Life – Brief). Estudo transversal, qualitativo, em que foi entrevistado um grupo amostral de 50 pacientes durante o período hemodialítico. O questionário WHOQOL-Brief é composto por 26 questões, divididas em quatro domínios: físico, psicológico, social e meio ambiente; Foi elaborado pelos autores um outro questionário que continha referências relacionadas ao gênero, procedência, idade, estado civil, escolaridade, tempo de hemodiálise, religião, sessões semanais de hemodiálise e renda familiar. Todas as informações foram obtidas durante o mês de agosto de 2008. A construção do banco de dados e a análise de estatística descritiva foram realizadas no programa Epi Info versão 6.04. Também se processou os dados através do programa SPSS versão 10.0. A consistência interna foi analisada via Coeficiente Alfa de Cronbach. Grande parte dos pacientes é do sexo masculino (66%), dos quais 82% residem em Pelotas, são católicos (66%) e casados (56%), com idade média de 52,08 anos ($52,5 \pm 26,8$) ($X \pm DP$). Mais da metade (54%) sobrevivem com renda mensal de até 1 salário mínimo e 62% não terminaram o ensino fundamental, sendo 4% desses analfabetos. Todos fazem 3 sessões semanais de hemodiálise, 32% têm menos de 1 ano de terapia e 26% têm mais de 5 anos. Os escores médios referentes à qualidade de vida foram (variando de 0 a 5): geral 3,34; domínio físico 3,014; psicológico 3,31; relações sociais 3,72 e meio ambiente 3,50. A consistência interna foi de 0,78. Assim, os melhores resultados obtidos pertencem ao domínio ambiental e relações sociais; o domínio físico obteve o pior escore médio, o que mostra um impacto negativo da condição física para o desempenho das atividades diárias, profissionais e da qualidade de vida do sujeito submetido à hemodiálise. Assim os pacientes em estudo classificaram sua qualidade de vida como sendo acima do perfil “nem ruim, nem boa”.